

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Edital de Transferência Externa para 2026 / 2027

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo comunica a abertura de inscrições para a Transferência Externa 2026/2027, com ingresso no 1º semestre de 2027.

I. DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

Curso de Bacharelado em Saúde Pública: 1 (uma) vaga PEC-G para o curso vespertino.

II. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- Cursos de Saúde Pública ou Saúde Coletiva

Os interessados nas vagas do curso de Bacharelado em Saúde Pública deverão estar com vínculo regular em cursos de Saúde Pública ou Saúde Coletiva de outras instituições de ensino superior no ano letivo de 2026.

III. PRIMEIRA ETAPA

Os candidatos serão submetidos ao exame de pré-seleção realizado pela FUVEST (primeira etapa) que encaminhará à FSP/USP três candidatos aprovados por vaga, obedecendo a ordem de classificação.

IV. SEGUNDA ETAPA

– Envio de documentos e inscrição na segunda etapa:

✓ A inscrição e o envio de documentos deverão ser realizados através do formulário divulgado no site <https://www.fsp.usp.br/site/graduacao/mostra/7333> entre os dias 01 e 02 de junho de 2026.

✓ Documentos exigidos para a inscrição:

- a) Comprovante de vínculo regular atualizado, com assinatura e carimbo da Instituição de Ensino Superior de origem do semestre em curso (pode ser: comprovante de matrícula, declaração de aluno regular, declaração de aluno trancado ou afins);
- b) Histórico escolar da faculdade de origem (dos semestres anteriores cursados, a ser utilizado para critérios de classificação e desempate);
- c) RG, RNE (se estrangeiro) ou CIN. Não serão aceitos documentos de órgãos de classe.

– Prova:

✓ Local: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

✓ Data e horário da prova: 30 de julho de 2026, às 14h.

✓ O candidato deverá dirigir-se à sala designada para suas provas com antecedência de 30 (trinta) minutos para identificação, munido de documento de identificação com foto e caneta esferográfica azul ou preta.

A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não sendo autorizada a saída do candidato antes de decorrida 1 (uma) hora de prova. Candidatos que tenham sido atendidos em requerimento de recursos específicos para a realização da prova de pré-seleção da Fuvest deverão informar, durante a entrega de documentos, nos dias 01 e 02 de junho, caso precisem de recursos específicos para a realização da prova de seleção da unidade, apresentando como comprovante o aceite dado pela Fuvest.

Não será permitida a utilização de nenhum material de consulta, bem como a utilização de equipamento eletrônico ou de qualquer outro recurso que enseje comunicação.

Serão classificados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a cinco (5,0).

Conteúdo: vide referências bibliográficas.

➤ **Critérios de classificação e desempate:**

1. Em observância ao § 2º do art. 78 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, no exame de seleção, em caso de empate entre candidatos à transferência, o aluno proveniente da USP terá preferência sobre os de outras instituições de ensino superior;

2. Entre candidatos de outras instituições, serão aplicados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

a) A maior nota obtida na pré-seleção da FUVEST;

b) O aluno que tiver o menor número em porcentagem de reprovações em disciplinas no seu curso de origem;

c) Maior média ponderada no curso de origem;

d) O aluno que tiver o maior número de disciplinas cursadas e/ou equivalentes a seguir:

- 0060006 Atividades Integradas I
- HEP0145 Epidemiologia Descritiva
- HSA0140 Ambiente, Sociedade e Saúde
- HSO0142 Antropologia da Saúde: Conhecer Etnograficamente
- HSP0154 Fundamentos da Saúde Pública
- HSP0296 Direito da Saúde
- MPT8000 Princípios em Biologia e Patologia Geral para Saúde Pública
- 0060007 Atividades Integradas
- HEP0148 Delineamento de Estudos Epidemiológicos
- HEP0154 Entomologia Aplicada à Saúde Pública
- HSO0112 Introdução ao Pensamento Científico e sua Complexidade

- HSO0121 Acesso e Uso da Informação Bibliográfica
- HSP0155 Sociologia Política e Saúde
- HSP0160 SUS e as Redes de Serviços
- HSP0300 Vigilância em Saúde
- MIP8001 Organismos Patogênicos de Importância em Saúde Pública

V. DIVULGAÇÃO DOS GABARITOS

Os gabaritos serão divulgados em 11 de agosto de 2026 no site www.fsp.usp.br.

VI. RESULTADO FINAL

O resultado final será divulgado em 30 de setembro de 2026 no site www.fsp.usp.br e afixado no mural do Serviço de Graduação da Faculdade de Saúde Pública.

Não haverá revisão de notas ou vistas das provas.

O resultado não será fornecido por telefone.

VII. MATRÍCULA

A matrícula será realizada nos dias 10 e 11 de novembro de 2026, através de formulário disponibilizado no site: <https://www.fsp.usp.br/site/graduacao/mostra/7333>

✓ Documentos exigidos para a matrícula:

- a) Comprovante de vínculo regular atualizado, com assinatura e carimbo da Instituição de Ensino Superior de origem do semestre em curso (pode ser comprovante de matrícula, declaração de aluno regular, declaração de aluno trancado ou afins);
- b) RNE (estrangeiro). Não serão aceitos documentos de órgãos de classe;
- c) CPF;
- d) Título de eleitor;
- e) Histórico escolar do ensino médio;
- f) Histórico escolar da faculdade de origem;
- g) Conteúdos programáticos de todas as disciplinas em que obteve aprovação no curso de origem;
- h) Certidão de nascimento ou casamento;
- i) Comprovante de quitação com o serviço militar (somente para brasileiros natos ou naturalizados do sexo masculino);

Na existência de vagas remanescentes após o período de matrícula, serão convocados os candidatos em lista de espera, para manifestação de interesse.

A aprovação nos exames de seleção não dispensará o matriculado da análise da equivalência entre as disciplinas cursadas na escola de origem e as disciplinas do curso da USP, para efeito de adaptação curricular.

Disciplinas cursadas fora da USP somente poderão ser aproveitadas até o limite de dois terços do total de créditos fixado para o respectivo currículo - Art. 79, Parágrafo Único, Regimento Geral da USP.

Os casos omissos serão analisados pela Comissão de Graduação da Faculdade de Saúde Pública/USP.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atividades Integradas I:

Caderno de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde. Unidade de Análise do Contexto da Gestão e das Práticas de Saúde. Brasil. Ministério da Saúde Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. Fiocruz, 2005.

Epidemiologia Descritiva:

Bonita R, Beaglehole R, Kjellström T. Epidemiologia Básica. 2ª ed. São Paulo, Editora Santos, 2010 (Disponível em PDF).

Gordis L. Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.

Laurenti, Ruy; Mello Jorge, Maria Helena Prado de; Lebrão, Maria Lúcia; Gotlieb, Sabina Léa Davidson. Estatística de Saúde. 2ª ed. São Paulo, EPU, 2005.

Medronho R, Bloch KV, Weneck GL. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2009.

Pearce N. A Short Introduction to Epidemiology. 2ª ed. Wellington, Centre for Public Health Research. 2005. (Disponível em PDF).

Porta MS. A Dictionary of Epidemiology. Oxford, Oxford University Press, 2008.

RIPSA. Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil. Conceitos e Aplicações. 2ª ed. 2008 (Disponível em PDF).

Rouquayrol MZ, Almeida-Filho N. Epidemiologia e Saúde, 8ª ed. Rio de Janeiro, Med Book, 2018.

Ambiente, Sociedade e Saúde:

Comaru, F.A. Áreas centrais urbanas e movimentos de moradia: transgressão, confrontos e aprendizados. Cidades. Vol. 13, n.22, 2016.

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/5374/3957>

Di Giulio, G.; Ventura, D.; Ribeiro, H. A crise da covid-19 e as interfaces entre Saúde Global e Sustentabilidade. Introdução - Dossiê Saude soc. 32 (3), 2023

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230443pt>

Di Giulio, G.M. As cidades brasileiras diante das mudanças climáticas. GVExecutivo, 2024. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v23n1.2024.90751>

Krenak, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

Lawrence, M. et al. Global polycrisis: the causal mechanisms of crisis entanglement. *Global Sustainability*, 2024. <https://doi.org/10.1017/sus.2024.1>

Nunes, J. Neglect and Resistance in Brazil's Pandemic. *Current History* (2022) 121 (832): 50–56. <https://doi.org/10.1525/curh.2022.121.832.50>

Romanello, M. et al. The 2021 report of the Lancet Countdown on health and climate change: code red for a healthy future - [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)01787-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)01787-6/fulltext)

Sorrentino, M.; Silva, M.C.P.; El-Hani, C.N. (Org). Crise ambiental e educação [livro eletrônico] : por uma nova cultura da Terra, terra, corpos e territórios! Salvador, BA: Ed.dos Autores, 2023.

Spink, M.J. Viver em áreas de risco: tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9):3743-3754, 2014.

Taddei, R. O Antropoceno exige pensar o cuidado de novas formas. In: Ministério da Saúde. Encontros de cultura e saúde: como a antropologia pode ajudar a pensar o SUS hoje, 2024.

Taddei, R. Os desastres em uma perspectiva antropológica. *ComCiencia*, 2016. <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edic-ao=121&id=1469>

Torres, P. Justiça climática no Brasil: a importância de falar o óbvio e a retomada da força ancestral, *Nexo Jornal*, 2023. <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2023/Justi%C3%A7a-clim%C3%A1tica-no-Brasil-a-import%C3%A2ncia-de-falar-o-%C3%B3bvio-e-a-retomada-da-for%C3%A7a-ancestral>

Valêncio, N. F. L.S. Desastres: tecnicismo e sofrimento social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9), 3631-3644, 2014. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000903631&script=sci_ab-stract&lng=pt

Viglio, J.E. et al. Narrativas científicas sobre petróleo e mudanças do clima e suas reverberações na política climática brasileira. *Sociologias* 21 (51), 2019. <https://doi.org/10.1590/15174522-0215105>

Giatti L.L. et al. (eds.), *Nexos: para a sustentabilidade. Diálogos Socioambientais na Macrometrópole Paulista*. v. 4 n. 10 (2021). <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/issue/view/35/21>

Sanches, A.; Belmont, M (eds.). *Racismo Ambiental. Diálogos Socioambientais*. v. 6 n. 17 (2023) <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/issue/view/60/41>

Antropologia da Saúde: Conhecer Etnograficamente:

ALVES, PC; RABELO, M. “Repensando os estudos sobre representações e práticas em Saúde/Doença”. In: Alves & Rabelo. Antropologia da Saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998.

BANDEIRA, Keiliane; COSTA, Kamilla. Mulheres com deficiência na Amazônia: a autoetnografia como recurso metodológico para narrar histórias invisibilizadas. Horiz. antropol. 28 (64) • Sep-Dec 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000300005>.

BONET, Octavio. De restos e sofrimentos: sobre fazer etnografias em serviços de saúde. In Ednalva Maciel et ali. Antropologia da Saúde: ensaios em políticas da vida e cidadania. Brasília: ABA publicações, 2018: 23-48.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. MAUSS, Marcel. “As técnicas do corpo”. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. p. 401-424.

CASTRO, R. (2022). Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. Revista De Antropologia, 65(1), e192796 . <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192796>.

CSORDAS, Thomas. “Paradigma da Corporeidade”. In: Corpo/significado/cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. 463 p.

FLEISCHER, Soraya. Descontrolada – uma etnografia dos problemas de pressão. São Carlos: EDUFSCar, 2018. Capítulo 1: “Destino Ceilândia: os caminhos e percalços na construção de dois problemas”.

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. In ZALUAR, A. Desvendando máscaras sociais.

FOUCAULT, Michel. “Os corpos dóceis” [capítulo I da terceira parte]. Vigiar e Punir. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999. P. 117-142 (70-83 do PDF).

INGOLD, T. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 3, p. 404-411, 22 dez. 2016.

LOYOLA, M. A. O lugar das ciências sociais na Saúde Coletiva. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.9-14, 2012.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. Tradução Anton P. Carr, Lígia Car-dieri. São Paulo: Ubu, 2018.

MALUF, Sônia Weidner; SILVA, Érica Quinaglia;

SILVA, Marcos Aurélio da. Antropologia da saúde: entre práticas, saberes e políticas. BIB, São Paulo, n. 91, 2020 (publicada em fevereiro de 2020) pp. 1-38.

MOL, Annemarie. The body multiple: ontology in medical practice. Duke University Press, 2002. [Capítulo 1 “doing disease”].

OLIVAR, JM. À beira da antropologia: trabalhar com mulheres indígenas (e outras) hoje.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

PERIANO, Mariza. Argonautas, cem anos depois. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 27, n. 61, p. 379-403, set./dez. 2021 São Paulo: Ubu, 2018.

ROHDEN, Fabiola. “Ensaio bibliográfico. O corpo fazendo a diferença”. MANA 4(2):127-141, 1998.

RUSSO, J. & CARRARA, S. Sobre as ciências sociais na Saúde Coletiva –com especial referência à antropologia. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [2]: 467-484, 2015

TONIOL, Rodrigo e FLEISCHER, Soraya. E quando a limonada antropológica azeda? Porto Alegre, Zouk Ed. 2023: 165-195.

Fundamentos da Saúde Pública:

Carnut L, Mendes Á, Marques MC da C. Outra narrativa no ensino da Reforma Sanitária Brasileira: o debate crítico de uma escolha política. Saúde debate [Internet]. 2019;43(spe8):133–45. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S810>

FOUCAULT, Michel. “V. O nascimento da Medicina Social”. In (idem) Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, pp. 79-98, 1979.

GONÇALVES, Mônica Mendes; MARQUES, M. C. C. ; SCHUCMAN, LIA VAINER Raça e racismo na formação em saúde: do conceito à práxis. In: André Mota, Maria Gabriela S. M. C. Marinho; Lilia Blima Schraiber. (Org.). Educação, Medicina e Saúde: Tendências Historiográficas e Dimensões Interdisciplinares. 1ed.Santo André: UFABC, 2018, v. 10, p. 79-106

Hamilton W, Fonseca C. Política, atores e interesses no processo de mudança institucional: a criação do Ministério da Saúde em 1953. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 2003Sep;10(3):791–825. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000300002>

Lima NT, Hochman G. Pouca saúde, muita saúva, os males do Brasil são... Discurso médico sanitário e interpretação do país. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2000;5(2):313–32. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200007>

MACHADO, F.R. S., and GARNELO, L. A longa reforma sanitária indígena. In: PONTES, A. L. M., MACHADO, F. R. S., and SANTOS, R. V., eds. Políticas Antes da Política de Saúde Indígena [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 277-307. Saúde dos povos indígenas collection. ISBN: 97865-5708-122-8. <https://doi.org/10.7476/9786557081228.0011>.

Marques MC da C, Brasileiro DF, Fernandes SCG. Informação e disciplina: a Coletânea de Educação Sanitária do estado de São Paulo, Brasil (1939-1952). Interface (Botucatu) [Internet]. 2017Apr;21(61):397–410. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0100>

MERHY, Emerson Elias. “Cap 3. A herança no campo da Saúde Pública do pós-30: os sanitaristas e as matizes discursivas de 1920 a 1930” e “item 3. O momento social e político: as questões sociais em disputa e os projetos das distintas correntes e movimentos”. In A Saúde Pública como Política. Um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Editora Hucitec, pp. 67-96 e 123-128, 1992.

Mota A, Schraiber LB. Institucionalização da saúde pública paulista nos anos 1930-1940. Rev Saúde Pública [Internet]. 2013Oct;47(5):839–45. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004887>

Paim JS. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde debate [Internet]. 2019;43(spe5):15–28. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S502>

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35.

SCEVICENKO, Nicolau. “Introdução” e “3. O processo de segregação: agonia”. In A Revolta da Vacina. São Paulo: Editora Scipione, pp. 9-35 e 54-68, 2001.

Direito da Saúde:

AITH, F. M. A. Teoria Geral do Direito Sanitário. Disponível em: [/www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-23102006-144712/pt-br.php.>](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-23102006-144712/pt-br.php.>)

AITH, F. M. A. Direito à saúde e democracia sanitária: experiências brasileiras. Revista de Direito Sanitário, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 85-90, abr. 2015. Disponível em: [/www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/97328.>](http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/97328.>)

AITH, F. M. A.; DALLARI, Sueli Gandolfi. Produção de normas jurídicas sobre saúde no âmbito do estado democrático de direito brasileiro. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n.10, p.2032-2034, Out. 2014. Disponível em: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2014001002032&lng=en&nrm=iso.>](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2014001002032&lng=en&nrm=iso.>)

BANDEIRA DE MELLO, C.A. Curso de Direito Administrativo, 14a ed, Ed. Malheiros, São Paulo, 2002.

BERGEL. J.L. Teoria Geral do Direito (Tradução de Maria Ermantina Galvão), Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

BONAVIDES, P. Curso de Direito Constitucional, 9a edição, São Paulo, 2000.

CANOTILHO, J.J.G. Direito Constitucional e Teoria da Constituição, Paulo Bonavides, Curso de Direito Constitucional, 9a edição, São Paulo, 2000.

COMPARATO, F.K. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos, 1999, Editora Saraiva.

DALLARI, D.A. Elementos de Teoria Geral do Estado, 16a ed., São Paulo, Saraiva, 1991.

DALLARI, D.A. Normas Gerais sobre Saúde: Cabimento e Limitações. Em Programa nacional de Controle de Dengue: Amparo Legal à execução das ações de campo. Brasília, Funasa/Ministério da Saúde, Brasília, 2002.

DALLARI, S. G. A importância da formalização da política para a garantia do direito à saúde do doente mental. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4596-4598, Dec. 2011. Disponível em:
[/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300006&lng=en&nrm=iso)>.

DALLARI, S. G. Aspectos particulares da chamada judicialização da saúde. Revista de Direito Sanitário, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 77-81, jun. 2013. Disponível em:
[/www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/56624](http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/56624)>.

DALLARI, S. G. Direito Sanitário: Fundamentos, Teoria e Efetivação in Rocha, AA; Cesar, CLG; Ribeiro, H. Saúde Pública : bases conceituais 2º ed. São Paulo : Atheneu, 2013, p. 249- 268

DALLARI, S. G. Organização Jurídica do Sistema de Saúde Brasileiro in Rocha, AA; Cesar, CLG; Ribeiro, H. Saúde Pública : bases conceituais 2º ed. São Paulo : Atheneu, 2013, p. 269- 289

DALLARI, S. G.; NUNES JUNIOR, V.S. Direito Sanitário. São Paulo : Editora Verbatim, 2010. v. 1. 256 p.

DI PIETRO. M.S.Z. Parcerias na Administração Pública. Editora Atlas. 4a Edição. São Paulo, 2002.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo, Global Ed., 1986.

HENKIN, L. The rights of Man Today, New York, Columbia University Press, 1988.

MIRANDA, J. Manual de Direito Constitucional, Tomo IV, 2a edição, Coimbra Editora, 1998.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional, Editora Max Limonad, 1a ed., 1996.

Princípios em Biologia e Patologia Geral para Saúde Pública:

Junqueira e Carneiro – Biologia Celular e Molecular – 10ª Edição - Guanabara Koogan (2023)

Junqueira e Carneiro – Histologia Básica - – 14ª Edição - Guanabara Koogan (2023)

Brasileiro Filho G – Bogliolo – Patologia. 10ª ed., 2021, Guanabara Koogan

Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 10ª ed., 2023, Guanabara Koogan

IX. CRONOGRAMA DA SEGUNDA ETAPA

Inscrições dos pré-selecionados	01 e 02 de junho de 2026
Prova	30 de julho de 2026
Divulgação dos Gabaritos	11 de agosto de 2026
Divulgação do resultado final	30 de setembro de 2026
Matrícula dos candidatos selecionados	10 e 11 de novembro de 2026